

Textus Receptus e Novum Testamentum Graece

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, março de 2014.

1. *Textus Receptus e Novum Testamentum Graece*

Atualmente, existem várias edições do Novo Testamento grego que são publicadas tanto no exterior quanto no Brasil. Por um lado, existem edições que apresentam o texto do assim denominado *Textus Receptus* (lat. Texto Recebido) e por outro lado, existem as edições acadêmicas que apresentam texto reconstruído, tendo por base antigos manuscritos gregos do Novo Testamento. Atualmente, o *Textus Receptus* é publicado principalmente pela Trinitarian Bible Society (TBS), em Londres, na Inglaterra. No Brasil, o mesmo texto é distribuído pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil (SBTB). Tal obra é baseada nas edições de Boaventura Elzevir e Abraão Elzevir (Leiden, 1624, 1633 e 1641) e que é a sucessora das edições de Erasmo de Roterdã (Basileia, 1516) e de Teodoro Beza (Genebra, 1565). A edição dos irmãos Elzevir serviu de base para a tradução do Novo Testamento para o português feita por João Ferreira de Almeida e publicada em Batávia (atual ilha de Java, na Indonésia), em 1681. Tal edição apresenta texto que possui os acréscimos posteriores feitos pelos copistas cristãos ao longo de séculos. O texto com os acréscimos é nominado pelos eruditos de “texto bizantino”, “texto majoritário” ou “texto coine”. Este tipo de texto é atestado pela maioria dos manuscritos gregos do Novo Testamento e que tem as seguintes características: tendência para ampliações, correção estilística, adição de elementos explicativos, modernização do vocabulário etc. O objetivo principal de tais recursos literários era a de se produzir um texto mais elegante e mais fluente.

Desde o século 19, eruditos bíblicos europeus vêm publicando edições científicas do Novo Testamento grego, na intenção de tentar recuperar a forma do texto o mais próximo possível da forma original. Isto é, as edições científicas ou acadêmicas tentam recuperar a forma mais primitiva possível do texto grego neotestamentário, sem os acréscimos e alterações posteriores. Atualmente, a edição acadêmica mais respeitada e aceita no mundo bíblico erudito é aquela iniciada pelos estudiosos alemães Eberhard e Erwin Nestle e aprimorada no século 20 pelo erudito alemão Kurt Aland. Tal edição é conhecida como *Novum Testamentum Graece* (lat. Novo Testamento Grego), sendo publicada pela primeira vez por Eberhard Nestle, em Württemberg, na Alemanha, em 1898. Desde os anos 1950, Kurt Aland aperfeiçoou a edição que é conhecida como Nestle-Aland *Novum Testamentum Graece*. Tal obra está agora em sua 28ª edição (NA²⁸) (Stuttgart, 2012), publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft, em Stuttgart, na Alemanha.

Além da referida publicação, Aland também publicou a obra *The Greek New Testament* (GNT) que possui exatamente o mesmo texto do *Novum Testamentum Graece*, mas com aparato crítico distinto para ser utilizado principalmente pelos tradutores. Tal obra está agora em sua 4ª edição (GNT⁴) (Stuttgart, 1993), publicada também pela Deutsche Bibelgesellschaft. A edição *Novum Testamentum Graece* foi concebida para ser utilizada principalmente pelos exegetas e pelos estudantes de teologia e a edição *The Greek New Testament* foi idealizada para ser usada principalmente pelos tradutores. Esta última é publicada no Brasil pela Deutsche Bibelgesellschaft e pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) com o título *O Novo Testamento Grego* (Stuttgart-Barueri, 2009). Além disso, a referida obra é a base do *Novo Testamento Interlinear Grego-Português* (Barueri, 2004), editado pela SBB.

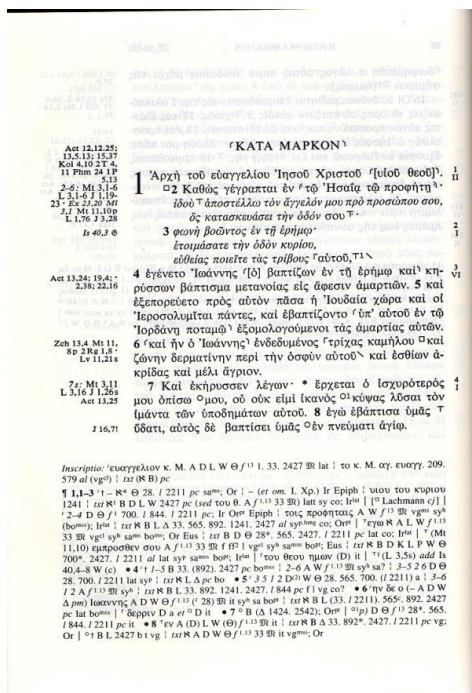
2. O Texto do *Novum Testamentum Graece*

A edição *Novum Testamentum Graece* apresenta um texto reconstruído que tem por base os cerca de 5400 manuscritos gregos datados na época antiga e medieval. A edição traz um aparato crítico no rodapé de cada página com citações de manuscritos bíblicos

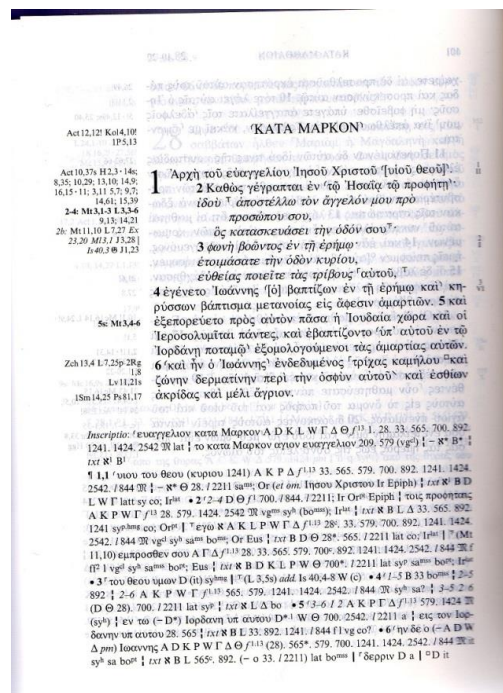
gregos em papiro, em uncial (maiúsculo), em cursivo (minúsculo), de lecionários e de versões bíblicas antigas em latim, em siríaco, em copta, em armênio, em georgiano, em gótico, em etíope e em eslavônico. Além das versões bíblicas clássicas, a edição leva em consideração, igualmente, as citações bíblicas registradas tanto nos escritos dos Pais gregos e latinos da Igreja quanto nos lecionários gregos. Todas estas citações justificam as decisões textuais tomadas pelos editores na intensão de reconstruir a possível forma original primitiva do texto grego neotestamentário. No corpo principal consta o texto primitivo sem os acréscimos posteriores e no aparato crítico são encontrados os acréscimos e as alterações posteriores feitas pelos escribas cristãos ao longo de séculos, como atestado no então denominado “texto bizantino”. O texto principal do *Novum Testamentum Graece* apresenta a possível forma do Novo Testamento grego como seria no início do 2º século da era cristã.

No *Novum Testamentum Graece* os acréscimos posteriores não são encontrados no corpo principal da edição, mas são localizados apenas no aparato crítico. Algumas ampliações posteriores de certa extensão de tamanho, mas de datação muito antiga, são colocadas no texto principal, mas entre colchetes duplos []. Em tal obra, é comum constatar a ausência de determinados versículos ou a ausência de determinados trechos de versículos (cf. Mt 5.44; 6.13; 20.16; 20.22-23; 25.13; Mc 9.49; 10.7; Lc 4.4; 8.43; 11.11; At 28.16; Rm 16.24; 16.25-27 etc.). Acréscimos posteriores de certa extensão e de datação muito antiga estão no texto principal, mas são colocados entre colchetes duplos, como Marcos 16.9-20; Lucas 22.43-44; João 7.53-8.11, entre outros trechos. Por exemplo, a doxologia do Pai Nosso, em Mateus 6.13 (“pois teu é o reino...”), é encontrada apenas no aparato crítico e não no texto principal. O trecho “bendizez os que vos maldizem, ...”, em Mateus 5.44, é localizado apenas no aparato crítico e não no texto principal. O Evangelho de Marcos termina em Marcos 16.8. Os escribas cristãos completaram o texto, escrevendo alguns finais. Existem o final longo (Mc 16.9-20) e o final curto e ambos são encontrados no texto principal da edição, mas entre colchetes duplos []. Expressões colocadas entre colchetes simples [] indicam que há dúvidas sobre a autenticidade das mesmas (cf. Mc 1.1).

Como ilustração, abaixo estão imagens do início do Evangelho de Marcos na 27ª edição (NA²⁷) (Stuttgart, 1993) e na 28ª edição (NA²⁸) (Stuttgart, 2012) do Nestle-Aland.



Nestle-Aland *Novum Testamentum Graece*,
27ª edição (NA²⁷)

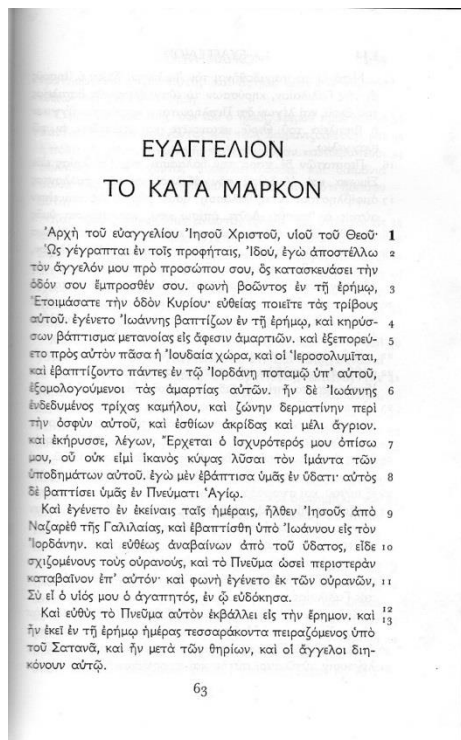


Nestle-Aland *Novum Testamentum Graece*,
28ª edição (NA²⁸)

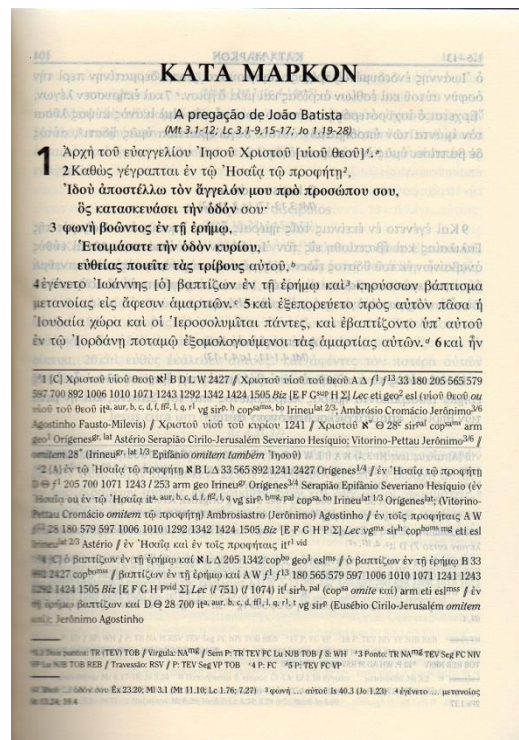
O texto bíblico no corpo principal é exatamente o mesmo entre a 27ª edição e a 28ª edição, com apenas algumas pequenas alterações na disposição do texto. Outra diferença perceptível são as referências bíblicas na margem lateral esquerda do texto. A 28ª edição possui mais referências bíblicas do que a edição anterior. A principal diferença entre ambas as edições é relacionada, praticamente, com o aparato crítico. O aparato crítico da 27ª edição possui o total de 16 linhas de texto, enquanto o da 28ª edição possui o total de 18 linhas (duas linhas de diferença). Os antigos testemunhos textuais citados no aparato crítico sempre justificam as decisões editoriais em relação ao texto principal da referida edição.

3. O Novo Testamento (*Textus Receptus*) e o Novo Testamento Grego

Abaixo estão imagens do início do Evangelho de Marcos na edição 'H Καινή Διαθήκη - O Novo Testamento: o Texto Grego, Base da Versão João Ferreira de Almeida de 1681, publicada pela Trinitarian Bible Society (Londres, s.d.) e a edição O Novo Testamento Grego (Stuttgart-Barueri, 2009), publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft e pela SBB. A obra da esquerda representa o *Textus Receptus*, que por sua vez representa, também, o “texto bizantino” e a obra da direita representa o texto reconstruído que remontaria ao início do 2º século da era cristã.



O Novo Testamento (*Textus Receptus*)



O Novo Testamento Grego, 4ª edição (NTG⁴)

Algumas diferenças textuais entre ambas as edições:

No versículo 1, a expressão υἱοῦ θεοῦ (filho de Deus) é encontrada sem nenhuma observação no *Textus Receptus*, mas é colocada entre colchetes simples no NTG⁴. Os colchetes simples indicam que o trecho tem a autenticidade duvidosa.

No versículo 2, a locução Ὡς γέγραπται ἐν τοῖς προφήταις, (como está escrito nos profetas:) é encontrada no *Textus Receptus*, mas no NTG⁴ é encontrada a expressão Καθὼς γέγραπται ἐν τῷ Ἠσαΐα τῷ προφήτῃ, (conforme está escrito no Isaías o profeta:).

No versículo 3, Êxodo 23.20 é citado no *Textus Receptus* da seguinte maneira: Ἰδοῦ, ἐγὼ ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου (eis que, eu envio o meu mensageiro). A mesma passagem bíblica é citada no NTG⁴ da seguinte maneira: Ἰδοῦ, ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου (eis, envio o meu mensageiro).

No versículo 4, é encontrada a expressão Ἰωάννης βαπτίζων (João que batiza) no *Textus Receptus*, enquanto é achada a mesma locução, mas redigida como Ἰωάννης [ὁ] βαπτίζων (João [o] que batiza) no NTG⁴.

No versículo 5, o *Textus Receptus* apresenta a seguinte leitura: ἐν τῷ Ἰορδάνη ποταμῷ ὑπ' αὐτοῦ, (no rio Jordão por ele). Todavia, o NTG⁴ possui a seguinte leitura: ὑπ' αὐτοῦ ἐν τῷ Ἰορδάνη ποταμῷ (por ele no rio Jordão).

No versículo 6, consta no *Textus Receptus* a leitura ἦν δὲ Ἰωάννης (estava então João...). No NTG⁴ consta a leitura καὶ ἦν ὁ Ἰωάννης (e estava o João...).

Referências Bibliográficas

- ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *O Texto do Novo Testamento: Introdução às Edições Científicas do Novo Testamento Grego bem como à Teoria e Prática da Moderna Crítica Textual*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- SCHOLZ, Vilson. *Princípios de Interpretação Bíblica: Introdução à Hermenêutica com Ênfase em Gêneros Literários*. Canoas: ULBRA, 2006, p. 43-62.
- SILVA, Cássio Murilo D. da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 42-43.
- STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 255-256.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 396-414.
- WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. 2. ed. São Leopoldo-São Paulo: Sinodal-Paulus, 2001.